

Práticas e tensionamentos **contemporâneos** no ensino de Jornalismo

Elton Bruno Pinheiro · Rafiza Varão · Zanei Barcellos
organizadores



Práticas e tensionamentos **contemporâneos** no ensino de Jornalismo

Elton Bruno Pinheiro · Rafiza Varão · Zanei Barcellos
organizadores

Brasília
FAC/UNB
2018

capa Rafiza Varão
diagramação Rafiza Varão
revisão Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varão, Zanei Barcellos



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UNB
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte, s/n - Asa Norte,
Brasília - DF, CEP: 70910-900
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Geraldês, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cicilia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Cровi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENADORA EDITORIAL

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP) Ficha catalográfica

P912 Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo /
Elton Bruno Pinheiro, Rafiza Varão, Zanei Barcellos, organizadores. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018.
241 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: <[https://faclivros.wordpress.com/
category/livros/](https://faclivros.wordpress.com/category/livros/)>.

ISBN 978-85-93078-34-7
1. Jornalismo – Ensino. 2. Diretrizes Curriculares Nacionais. I. Pinheiro,
Elton Bruno, (org.). II. Varão, Rafiza, (org.). III. Barcellos, Zanei, (org.). CDU 37:07



Feliz é o
professor
que
aprende
ensinando

Cora Coralina

Sumário

9 Apresentação

Parte I: TEORIA

- 13 Para que teorias? O fazer e o saber do Jornalismo
Luiz Carlos Iasbeck
- 23 Jornalista profissional: novas competências para o egresso do bacharelado em Jornalismo
Maria Elisabete Antonioli
- 33 A Transitoriedade da mídia impressa para o formato digital: reflexões da narrativa visual, multimídia e multimodal da notícia
Suzana Guedes Cardoso
- 47 Os rumos do ensino do Jornalismo: o desafio de formar um novo profissional
David Renault
- 61 Formação superior em Jornalismo: Análise de diretrizes e propostas de universidades brasileiras
Edileuson Santos Almeida, Ada Cristina Machado da Silveira
- 73 Redações integradas e trabalho jornalístico: O uso das tecnologias para um trabalho emancipado e emancipador
Carlos Figueiredo

Parte II: ENSINO

- 87 **Experiência didática em Jornalismo: ensino com pesquisa sobre sites de notícias de Cuiabá (MT)**
Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini
- 99 **Repórter UFMA e Imperatriz Notícias: relatos sobre as produções audiovisual e em *web* do curso de Jornalismo na UFMA de Imperatriz**
Lívia Cirne, Lucas Reino, Marco Antônio Gehlen, Thaísa Bueno, Vítor Belém
- 109 **Experiência de um ensino de linguagem sonora para curso de Jornalismo**
Nivaldo Ferraz
- 119 **O desafio do ensino do Jornalismo frente às mídias móveis**
Rose Mara Pinheiro
- 129 **O ensino de Jornalismo e a convergência: Integração das redações como proposta pedagógica**
Fábio Sadao Nakagawa, Suzana Oliveira Barbosa, Washington José de Souza Filho
- 139 **Impasses e oportunidades para o ensino de Jornalismo: o binômio perfil multitarefas e os processos de precarização**
Dione Oliveira Moura, Ana Carolina Kalume Maranhão
- 149 **A perspectiva de gênero no ensino do Jornalismo: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de Curitiba e Ponta Grossa/PR**
Bruna Aparecida Camargo, Karina Janz Woitowicz

163 Ambientes, veículos, processos de produção e
jornalistas mutantes: uma proposta didático-pedagógica
Zanei Ramos Barcellos

Parte III: Diretrizes

177 Novas diretrizes, velhas questões: o currículo do curso de
jornalismo, antes e depois das DCN
Marcio da Silva Granez

189 Cidadania nas DCN e Jornalismo Comunitário: breve
reflexão sobre um panorama nacional do
ensino de Jornalismo
Cláudia Regina Lahni

203A Política de Extensão Acadêmica nas Diretrizes
Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo
Elton Bruno Pinheiro

215 O lugar da ética: Uma análise das recomendações sobre o
ensino de ética e jornalismo nos cursos do Centro-Oeste
após 2013
Rafiza Varão





Parte II

ENSINO

Fábio Sadao Nakagawa, Suzana Oliveira Barbosa, Washington José de Souza Filho

O ENSINO DE JORNALISMO E A CONVERGÊNCIA

Integração das redações como proposta pedagógica

Introdução

A Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia comemorou, em 2017, seus 30 anos de atuação como Unidade Universitária autônoma. Mais antiga e mais importante no Estado da Bahia, a Faculdade de Comunicação se desmembrou, em 1987, da Escola de Biblioteconomia e Comunicação, com base em deliberação emitida pela reunião do Conselho Universitário, em 13 de novembro de 1986.

Funcionando desde 1999 na atual sede no Campus de Ondina (FIG.1), a FACOM oferece, atualmente, 30 vagas semestrais no curso de graduação em Comunicação com habilitação em Jornalismo; 30 vagas semestrais no curso de Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura; 60 vagas anuais na área de concentração em Cinema e Audiovisual para os estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e por volta de 60 vagas anuais para o mestrado e o doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom).

Figura 1. Fachada do Prédio da Faculdade de Comunicação no Campus de Ondina



Fonte: Acervo Labfoto, FACOM | UFBA

O curso de Jornalismo, na UFBA e na Bahia, começou em 1950 (sendo o terceiro no país), “com duas turmas de complementação de currículos para pessoas com graduação em outras áreas. Depois foi interrompido e só voltou a funcionar regularmente em 1962” (MARTINS; GUIMARÃES, 2008, p.15). Em 1969, ele se tornou uma habilitação do curso de Comunicação (BARBOSA; COSTA, 2018, p.2), oferecida pela Escola de Biblioteconomia e Comunicação e, a partir de 1987, passou a ser ofertado como habilitação já na Faculdade de Comunicação, cuja primeira sede foi no Campus do Canela. Atualmente, a habilitação em Jornalismo conta com 311 estudantes ativos no sistema do Colegiado de Graduação¹.

Com índice de 4,8301, o curso em Comunicação com habilitação em Jornalismo da FACOM/UFBA obteve, em 2015, o maior conceito no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, estando entre os 18 cursos de graduação em Jornalismo que conquistaram o índice de excelência pelo Ministério da Educação, num conjunto de 275 cursos que foram avaliados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, por meio do ENADE.

A grade atual do curso foi implementada em 1999 por meio da última reforma pedagógica, que atingiu tanto a habilitação em Jornalismo quanto a habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, que passou a funcionar a partir de 1996. Em 2002, teve início os trabalhos de uma comissão de professores do Departamento de Comunicação para realizar ajustes nas grades curriculares das duas habilitações. No entanto, ao longo dos anos, a proposta foi sendo abandonada. Por conta disso, em 2012, o Colegiado de Graduação, ao invés de retomar a proposta de ajuste curricular, decidiu, em conjunto com o Departamento de Comunicação, instaurar quatro comissões compostas por professores, respectivamente, das áreas das Teorias da Comunicação, do Jornalismo, da Produção Cultural, de Cinema e Audiovisual, para que elas pudessem elaborar os novos projetos pedagógicos dos dois cursos de progressão linear já existentes e, também, o projeto pedagógico do curso em dois ciclos em Cinema e Audiovisual.

No ano seguinte, com a publicação das Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de Jornalismo – ocorrida por meio da Resolução Nº 1 de 27 de setembro de 2013 – o Departamento de Comunicação refez as comissões de áreas em três Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) para que pudessem repensar e refazer os projetos pedagógicos para os cursos de graduação de Jornalismo, do novo a ser criado de Cinema e Audiovisual e da habilitação Produção em Comunicação e Cultura.

Passados esses quase cinco anos, os projetos encontram-se em fase adiantada, porém ainda não foram finalizados. Diferentes foram os fatores que dificultaram o cumprimento do prazo estabelecido pela própria Resolução de 2013 para a implementação das novas diretrizes nos cursos de Jornalismo. Dentre eles, destacam-se: a) a difícil negociação interna para a alteração da habilitação do curso de Comunicação para o curso de Jornalismo. Tal alteração não atingiu a Produção em Comunicação e Cultura que continua funcionando como uma habilitação do curso de Comunicação; b) o exaustivo diálogo entre professores e estudantes para elaborar as grades curriculares que ocorreu em diferentes assembleias e em várias reuniões dos NDEs, do Departamento de Comunicação e da Congregação da Unidade; c) a constante renovação dos integrantes dos NDEs por conta dos afastamentos dos docentes da Unidade para realizarem suas pesquisas de doutorado ou de pós-doutorado e, também, por causa da entrada de novos professores no Departamento de Comunicação; assim como d) as diversas greves dos servidores técnicos-administrativos e dos professores ocorridas na UFBA que dificultaram o avanço dos trabalhos e a periodicidade das reuniões. Apesar destes e de outros contratemplos, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo conseguiu elaborar a grade curricular e os ementários das disciplinas do novo curso e pretende implementá-lo no ano de 2019.

Neste capítulo, discutiremos primeiramente as características principais do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo que está em funcionamento. Em seguida, vamos expor a ideia e a dinâmica da grade elaborada pelo NDE de Jornalismo e a lógica de funcionamento das disciplinas denominadas Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI, por considerarmos que agregam aspecto inovador para a nova grade a ser implementada. Por fim, vamos discorrer sobre o contexto da convergência jornalística e do jornalismo em redes digitais em relação à nova proposta pedagógica do curso de Jornalismo da FACOM/UFBA.

.....
1 Dado fornecido pela Secretaria do Colegiado de Graduação em Comunicação da FACOM no dia 27 de março de 2018.

A alteração de habilitação para curso de graduação em Jornalismo

O atual curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da FACOM/ UFBA tem a carga horária total de 2.952 horas. São 2176 horas resultantes das 21 disciplinas obrigatórias, 476 horas das 7 disciplinas optativas e 300 horas de atividades complementares obrigatórias. O curso é oferecido somente no período matutino e precisa ser integralizado no tempo mínimo de 4 anos e máximo de 7 anos. As disciplinas obrigatórias são ministradas por 23² docentes do Departamento de Comunicação, de um total de 41 professores, sendo que 12 deles são responsáveis pelas disciplinas específicas da habilitação e 16 atuam também na pós-graduação – a maior parte no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom, da FACOM | UFBA) e os demais no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC | UFBA).

Além do conjunto de disciplinas da grade curricular atual, o estudante de graduação em Comunicação com habilitação em Jornalismo também encontra outras instâncias da Unidade que colaboram com a sua formação profissional, tais como: o Laboratório de Fotografia (Labfoto); Laboratório de Audiovisual (LabAV); Laboratório de Rádio; o Programa de Educação Tutorial da FACOM (PETCOM); a Agência Experimental em Comunicação e Cultura (AECC); a Agência de Notícias em CT&I - Ciência e Cultura; a Agenda Arte e Cultura; e a Produtora Júnior. Caso o estudante decida direcionar sua formação para a pesquisa, ele encontra também suporte nos diferentes grupos de pesquisa e de estudo existentes na Unidade³.

O elenco de disciplinas da atual grade tem como base o seguinte perfil do egresso⁴:

O Jornalista é o profissional que trabalha com a produção de bens simbólicos (notícias; reportagens; etc.) e que, através do domínio de linguagens e técnicas específicas, elabora interpretações da realidade, atuando tanto nos meios de comunicação de massa convencionais (rádio; jornal; e TV) quanto nos mercados emergentes no campo da comunicação institucional.

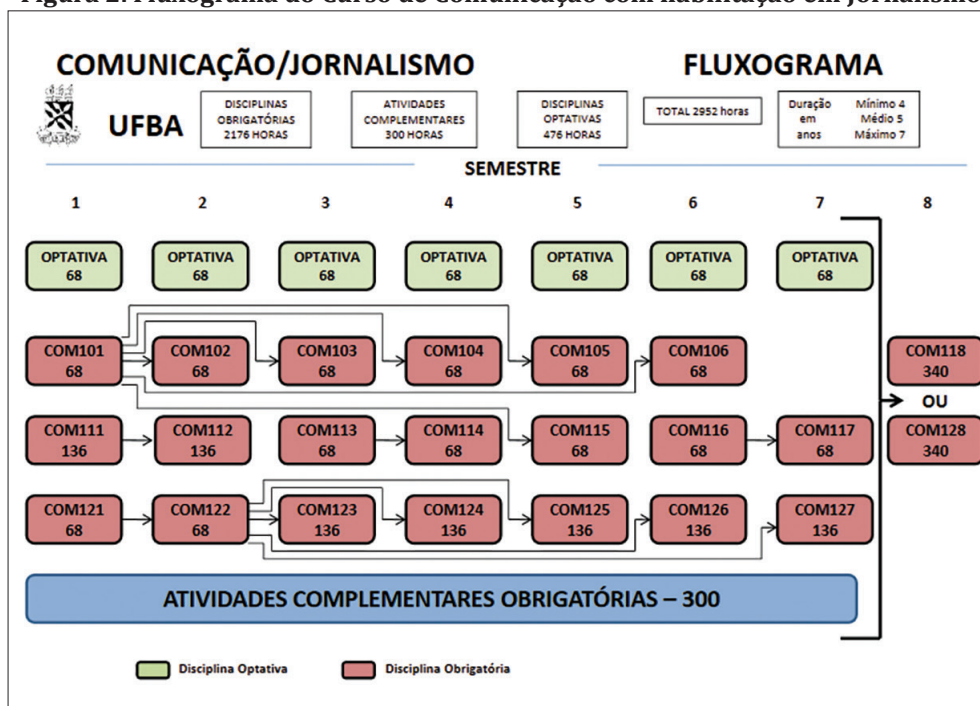
Inserido no contexto da prática moderna da comunicação massiva e das especificidades da linguagem jornalística através dos meios de comunicações tradicionais (impresso, radiofônico e televisual) e, na época, também pelo emergente meio digital; o perfil do egresso está refletido na grade curricular em funcionamento, principalmente, pelo conjunto de disciplinas específicas da habilitação em Jornalismo. Denominadas como oficinas e voltadas ao ensino teórico-prático em jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, jornalismo digital e assessoria de comunicação; as cinco disciplinas compõem o eixo de formação profissional da área que se inicia com as disciplinas do primeiro ano, “Teorias do Jornalismo” e “Comunicação Jornalística” (FIG.2). Este eixo irá sofrer uma grande modificação no novo projeto pedagógico do curso de Jornalismo, que será discutida no próximo item.

.....
2 Todos os 23 professores possuem o título de doutorado e estão inseridos no regime de 40 horas com dedicação exclusiva.

3 <https://www.facom.ufba.br/portal2017/pagina/23/pesquisa>

4 Disponível em: <<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ListaDisciplinasEmentaPublico.do?cdCurso=307140&nuPerCursoInicial=20091>>. Acesso em: 03 abril 2018, 12:09:00.

Figura 2. Fluxograma do Curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo



Fonte: Acervo Núcleo de Comunicação e Extensão, FACOM/UFBA⁵

Pensado como uma habilitação do curso de Comunicação, Jornalismo compartilha 14 disciplinas obrigatórias, num total de 21, com a habilitação em Produção em Comunicação e Cultura. Ou seja, 66,66% das disciplinas obrigatórias estão presentes nas grades curriculares das duas habilitações, de modo que apenas 33,34% das disciplinas obrigatórias estão destinadas a oferecer os conteúdos específicos de cada área de atuação profissional.

Na atual discussão para a reformulação dos projetos pedagógicos de ambos os cursos, apenas o eixo de formação teórico fundamental da área da Comunicação será mantido. Nas grades em funcionamento, ele é constituído pelas disciplinas “Teorias da Comunicação”, “Semiótica”, “Estética da Comunicação”, “Comunicação e Tecnologia”, “Comunicação e Política” e “Comunicação e Cultura Contemporânea”. São disciplinas voltadas para uma formação humanística e generalista do futuro jornalista e produtor cultural, e que problematizam e discutem as interfaces entre as diferentes esferas de atuação do sujeito, o fenômeno comunicacional e a área de pesquisa em Comunicação.

O eixo se mantém nas novas grades curriculares com as atualizações dos ementários, objetivos e bibliografias dos seus seis componentes e, também, com a mudança do nome da disciplina “Semiótica” para “Comunicações, Meios e Linguagens”. Tal alteração visa integrá-la ao próprio eixo, constituído pelas fronteiras estabelecidas entre a Comunicação e outros fenômenos socioculturais e não apenas a relação da Comunicação com uma linha de pesquisa específica. Apenas na grade curricular do curso de Jornalismo, manteve-se neste eixo, a disciplina denominada “Comunicação e Ética”, que, na grade em funcionamento, pertence ao segundo eixo de formação tanto generalista quanto profissional.

O eixo composto pelas seis disciplinas de formação teórica na área da Comunicação da grade em funcionamento, com o acréscimo da última disciplina mencionada, irá constituir o primeiro eixo de formação da nova grade curricular. Este conjunto de disciplinas foi mantido em função da sua própria atualidade e, também, devido ao seu importante papel na excelência da formação teórico-conceitual

.....
⁵ Listagem das disciplinas que compõem a grade em funcionamento e os seus respectivos códigos: COM101 – Teorias da Comunicação; COM102 – Semiótica; COM103 – Estética da Comunicação; COM104 – Comunicação e Tecnologia; COM105 – Comunicação e Política, COM106 – Comunicação e Cultura Contemporânea; COM111 – Oficina de Comunicação Escrita; COM112 – Oficina de Comunicação Audiovisual; COM113 – Comunicação e Atualidade I; COM114 – Comunicação e Atualidade II; COM115 – Comunicação e Ética; COM116 – Elaboração de Projeto em Comunicação; COM117 – Desenvolvimento Orientado de Projeto; COM118 – Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação; COM121 – Teorias do Jornalismo; COM122 – Comunicação Jornalística; COM123 – Oficina de Jornalismo Impresso; COM124 – Oficina de Radiojornalismo; COM125 – Oficina de Telejornalismo; COM126 – Oficina de Jornalismo Digital; COM127 – Oficina de Assessoria de Comunicação e COM128 – Trabalho de Conclusão de Curso Jornalismo.

dos estudantes de ambos os cursos. Além disso, o eixo visa a atender tanto o eixo de fundamentação humanística quanto o eixo de formação contextual, ambos mencionados no Art. 6º das Novas Diretrizes dos Cursos de Jornalismo, que versa sobre os seis eixos necessários para a constituição do perfil egresso em Jornalismo e para a promoção das competências deste profissional.

Além da disciplina que estabelece as relações entre a Ética e a Comunicação, será resgatado do segundo eixo de formação da grade em funcionamento o conjunto composto por três disciplinas relacionadas ao trabalho de conclusão de curso que, pelo Art. 11º das atuais Diretrizes, se constitui como componente curricular obrigatório. No entanto, com a revisão da grade curricular pelo novo Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, a fase de elaboração e aprimoramento do projeto de pesquisa ou de produto deverá ser realizada em um semestre, ao contrário do que ocorre na grade em funcionamento, na qual a feitura e a revisão do projeto são feitas no decorrer de dois semestres, restando apenas um semestre para a realização e defesa do TCC. O Prazo muito exíguo foi revisto pela nova proposta, na qual o desenvolvimento da pesquisa ou a construção do produto jornalístico deverão ser feitos ao longo de dois semestres por meio das disciplinas de TCC I e II.

A alteração de habilitação do curso de Comunicação para um curso de Jornalismo, além das mudanças na grade curricular, no modo de entender e compreender a própria formação do Jornalista, possibilitou ao NDE, em parceria com os estudantes e professores da FACOM, rever e refazer o perfil do profissional que o curso pretende formar. Na nova proposta, pretende-se que o profissional seja aquele com “formação em cultural geral, humanística e teórica do campo” para que possa exercer a profissão de jornalista “com criticidade, reflexão, contextualização e ética para produzir narrativas, textos e discursos de acordo com a diversidade de linguagens possibilitadas pelas tecnologias da comunicação, pelas mídias e pela multiplicidade de plataformas”⁶.

Integração como estratégia metodológica-pedagógica

A proposta aqui apresentada tem a sua inserção em um entorno acadêmico que, ao menos por duas décadas, como referem Barbosa e Palacios (2018), tem sido ativamente caracterizado, na Faculdade de Comunicação da UFBA, pela busca da associação entre investigação teórica e aplicada, assim como suas ramificações pedagógicas em termos do ensino do Jornalismo frente aos desafios de uma sociedade em rápida mudança tecnológica.

A reestruturação curricular tem como base o ambiente digital. Ela está relacionada a um contexto cujas transformações afetam os modos de produção, as práticas, a distribuição, a circulação, a recirculação dos conteúdos e a própria maneira como o público interage com os conteúdos. Este contexto demarca, para o jornalismo, um dos processos centrais de reestruturação devido à digitalização e às redes telemáticas: o processo de convergência jornalística (SALAVERRÍA, GARCÍA AVILÉS, & MASIP, 2010; SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008), o qual é caracterizado pelo *continuum* multimídia de fluxo horizontal e dinâmico (BARBOSA, 2013). Nesse processo, o aspecto da comunicação móvel – *smartphones, tablets, e-readers, consoles de jogos, ultrabooks* etc. – tem a sua relevância, pois demarca o ecossistema midiático a partir do desenvolvimento e da apropriação dos dispositivos móveis dentro da noção de distribuição e publicação multiplataformas.

A integração de redações – que materializa a convergência jornalística – serve como modelo para a estratégia metodológico-pedagógica que se definiu para a reestruturação curricular do Curso de Jornalismo da FACOM, caracterizada pela busca da associação entre professores de disciplinas com diferentes linguagens, a partir da forma em que o curso de Jornalismo é ministrado.

A atual forma de reorganizar as redações, que inspira a reestruturação, está baseada em modalidades e fórmulas (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008), a partir de uma referência que tem o jornal

6 O novo perfil do egresso do curso de Jornalismo foi proposto nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo da FACOM | UFBA e revisto na assembleia com os estudantes e nas reuniões do Departamento de Comunicação. Posteriormente, será publicado no texto do projeto pedagógico que está em fase de finalização. Os professores que compõem atualmente o NDE são: Suzana Barbosa, Washington José de Souza Filho, Fábio Sadao Nakagawa, Carla de Araújo Risso, Lia Fonseca Seixas, Nuno Manna Nunes Cortes Ribeiro e Natália Moura Pacheco Cortez. Em outros momentos, o NDE também contou com a participação dos seguintes professores: Maria Lucineide Andrade Fontes, Leonor Graciela Natansohn, Giovandro Marcus Ferreira, Regina Lúcia Gomes Souza e Silva, Rodrigo Rossoni e Simone Terezinha Bortoliero.

impresso como base. A sua representação pode ser estabelecida pela análise dos tipos de coordenação (AVILÉS *et al*, 2009; 2014) e graus de adaptação dos conteúdos, em função das características dos meios (CABRERA, 2010). As modalidades que caracterizam a integração de redações são divididas em duas – uma que é definida pela relação entre os meios; a outra que tem relação com a amplitude da área de cobertura e fórmulas, determinadas por três vertentes (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 127-133):

1. Convergência a dois, entre o meio impresso e *online*. A modalidade é considerada a mais prática e natural, porque permite racionalizar a colaboração que deve existir na prática. A consequência mais significativa, porém, é a mudança do ciclo de fechamento, além da atuação dos jornalistas, em um ambiente multiplataforma - destinado a mais de um meio e ambiente;
2. Convergência a três, entre os meios impresso e *online* com a televisão. A alternativa representa a maior capacidade de transmissão da internet, pois beneficia a convergência de formatos do jornalismo baseados em texto, áudio e vídeo, além de interativos;
3. Convergência a quatro, entre meio impresso, *online*, televisão e rádio. O modelo corresponde ao mais complexo, já que cada meio depende de uma atuação baseada em especificidades, relacionadas com as características de cada um. As diferenças tornam mais difíceis a adaptação dos jornalistas.

A outra modalidade de integração está vinculada à escala geográfica, que depende da área de atuação dos meios e o tamanho das redações. As características são duas, entre nacionais e locais ou regionais. As fórmulas são determinadas pela associação entre os jornalistas para o trabalho nas redações integradas, nas quais é feita a introdução de uma mentalidade multiplataforma; por ritmo informativo; e autonomia da produção editorial, com a separação do setor comercial.

Do ponto de vista histórico, a experiência que é considerada um marco do processo de integração das redações foi desenvolvida nos Estados Unidos, no *Tampa News Center* (LAWSON-BORDERS, 2006), posto em marcha em 2002, depois de um período de transição digital, iniciado em 1994 (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 33). A integração representava a convergência entre três meios em uma empresa da Flórida: um jornal impresso, uma televisão e a produção de um jornal *online*.

O processo estava baseado em sete níveis de atuação conjunta, de profissionais com perfis diferentes, dos quais o mais destacado era a atuação de fotógrafos dos jornais e os câmeras da emissora de televisão. Os dois grupos realizavam as coberturas para os dois meios, nas quais utilizavam os equipamentos adequados para cada um. A atuação conjunta de profissionais com perfis distintos, entre eles, impôs a necessidade de adaptar a linguagem que os jornalistas utilizavam em função dos meios em que atuavam. A diferença não era uma consequência da integração, mas de uma assimilação da prática em meios diferentes (SILCOCK; KEITH, 2006).

A integração, definida pela divisão ou concentração de tarefas em uma redação, depende de um padrão, que está relacionado à cultura profissional de cada país (ESSER, 1998). Em um meio como a televisão, da mesma forma que nos outros, a integração pode ser implantada através do computador, como equipamento básico. O equipamento era utilizado para realizar diversas tarefas, mesmo antes do processo de digitalização, na década de 80 (WHITEMORE, s/d; KEIRSTEAD, 2005), em emissoras como a *CNN* (*Cable News Network*) e a *BBC* (*British Broadcasting Company*).

Na primeira fase, os computadores são instalados numa rede, de modo que todos os textos informativos estão dentro do mesmo sistema. De qualquer posto de trabalho se pode ver quais são as notícias do dia previstas para a emissão, quais estão elaboradas e, finalmente, o que está pronto para ir ao ar. [...] o editor tem uma poderosa ferramenta para calcular exatamente como está ocupado o tempo previsto, controlar o número de fitas utilizadas na emissão, as deixas de cada peça ou suas marcações para a troca de câmera, a identificação das pessoas que aparecem nos 'créditos' e até mesmo os textos que serão lidos pelo apresentador no estúdio através do teleprompter. (BANDRÉS *et al*, 2002, p. 26-27)⁷

.....
7 Tradução dos autores. No original: "En una primera fase los ordenadores se instalan en rede, de forma que los textos

A estratégia de integrar as redações permitiu o surgimento de funções especializadas, profissionais que contribuem para o gerenciamento dos recursos tecnológicos (BANDRÉS *et al*, 2002; JIMÉNEZ, 2014; SOUZA FILHO, 2015). A integração é avaliada de uma forma controversa, pelo o que representa como uma “estratégia empresarial” (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 73). No Brasil, estudos sobre a integração das redações (BARBOSA, 2009; JORGE; PEREIRA, 2009) relaciona questões influenciadas pela tecnologia, como a mudança da identidade profissional do jornalista.

A integração busca uma forma de reorganizar as redações, por meio da qual as rotinas permitem desenvolver um processo, decorrente da convergência jornalística, que através da adaptação dos antigos meios à realidade do ambiente digital, alcança a distribuição multiplataforma (CABRERA, 2010). A integração tem sido compreendida como uma estratégia que modifica a forma de produzir e distribuir os conteúdos jornalísticos (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 16). Em uma perspectiva relacionada com a formação de jornalistas adequados ao ambiente digital, existe a necessidade do seu reconhecimento como uma referência, uma alternativa metodológica, que contribui para o ensino de práticas profissionais do Jornalismo, adequadas à realidade atual.

Estrutura da nova grade curricular

A proposta considerada pela Faculdade de Comunicação da UFBA expressa a compreensão de integração das redações como uma estratégia de inovação do desenvolvimento das práticas do Jornalismo, em torno de um contexto de produção, relacionado às condições tecnológicas e sociais (DOMINGO, 2008), as quais têm interferência sobre os dispositivos e a cultura profissional. A avaliação tem sido realizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo, que está dedicado à reestruturação curricular. A proposta, da forma aqui apresentada, é o resultado de um processo contínuo de discussões iniciado a partir de 2015.

O conjunto formado pelas disciplinas denominadas Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI, oferecidas por 6 (seis semestres), permitirá ministrar os conteúdos dos componentes curriculares a serem substituídos – COM 123 (Oficina de Jornalismo Impresso), COM 124 (Oficina de Radiojornalismo), COM 125 (Oficina de Telejornalismo), COM 126 (Oficina de Jornalismo Digital) e COM 127 (Assessoria de Comunicação). A base da proposta é a aplicação de uma nova metodologia, com foco na convergência jornalística de conteúdos para divulgar a produção por meio das multiplataformas, e considerando o formato multimídia, ou como produções independentes, relacionadas com as linguagens de meios específicos, em um espaço como um portal na *web*.

A integração das práticas, subdivididas nas referências às linguagens desenvolvidas por meios específicos, entre os classificados como “velhos meios”, favorece a formação dos estudantes de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFBA, especificamente, por estar baseada em atividades mais condizentes com o atual ambiente dos meios de comunicação, marcado pelas mudanças estabelecidas com a tecnologia digital. A partir da associação das práticas profissionais relacionadas com os meios apresentadas na atual estrutura da habilitação em Jornalismo de maneira separada – já que a estrutura curricular está baseada na oferta de disciplinas caracterizadas pela referência a um meio – as atividades das disciplinas na nova conformação permitirá aos alunos uma melhor experimentação da integração permitida pela tecnologia.

A associação das práticas, estabelecida por meio de unidades temáticas relacionadas a cada meio, mantém a noção de diferença entre as linguagens, ao mesmo tempo em que valoriza a noção de multiplataforma. Esta é uma característica visível na atuação de diversas organizações jornalísticas, principalmente naquelas cuja presença digital está atrelada ao modelo de portais *web*. A proposta metodológica-pedagógica permitirá uma formação mais ampla sobre as práticas profissionais do

de todo el informativo se encuentran dentro del mismo sistema. Desde cualquier puesto de trabajo se puede ver cuáles son las noticias del día previstas para su emisión, cuáles están redactadas y, finalmente, las que ya están listas para salir al aire. [...] el editor tiene una herramienta poderoso para calcular exactamente cómo se ocupa el tiempo previsto, para controlar los números de las cintas que intervienen en la emisión, los pies de cada pieza o sus ‘coleos’, los rótulos de las personas que aparecen en los ‘totales’ y hasta los textos que leerá el presentador en el plató para sus entradillas del teleprompter.”

Jornalismo, ainda que possibilite o reconhecimento das especificidades de cada meio. No escopo da proposta também está prevista a associação conjunta de práticas do fotojornalismo e do design editorial, as quais são separadas na estrutura curricular atual do curso.

As disciplinas relacionadas com a proposta – Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI – serão ministradas pelos professores que atuam nas atuais Oficinas, subdivididas em componentes curriculares, em um total de 6 (seis), sendo uma por semestre, através de práticas jornalísticas relacionadas pelas linguagens – digital, áudio e audiovisual –, complementadas pelas novas disciplinas – Fotojornalismo e Design Editorial –, estabelecidas com a reestruturação. A indicação é que cada componente possa ter uma carga de 136 horas/aula por semestre.

Os componentes curriculares denominados como Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI substituirão as disciplinas oferecidas atualmente com as designações de COM 123 (Oficina de Jornalismo Impresso), COM 124 (Oficina de Radiojornalismo), COM 125 (Oficina de Telejornalismo), COM 126 (Oficina de Jornalismo Digital) e COM 127 (Assessoria de Comunicação). A convergência de conteúdos será realizada através de práticas estabelecidas a partir da linguagem relacionada com o conteúdo de cada componente com a denominação de Redação Integrada de Jornalismo, destinada, na forma de produtos, para uma publicação digital (Tabela 1).

Tabela 1 – Disciplinas Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI

Disciplina	Jornalismo Integrado I	Jornalismo Integrado II	Jornalismo Integrado III	Jornalismo Integrado IV	Jornalismo Integrado V	Jornalismo Integrado VI
Finalidade	Apuração, pauta e redação do texto escrita	Texto escrito, captação de áudio e redação, organização e hierarquização da informação	Apurar, produzir pautas, além de redigir, organizar e hierarquizar a informação	Texto escrito, produções editoriais, visual e multimídia	Comunicação estratégica, produção, circulação e recirculação da informação	Jornalismo multimídia
Linguagens	Escrita e visual	Escrita, visual e sonora	Escrita, visual e audiovisual	Escrita, visual e audiovisual	Escrita, visual e audiovisual, em torno do planejamento e cobertura jornalística	Escrita, visual e audiovisual
Formato	Notícia e entrevista	Notícia, entrevista e perfil	Entrevista, perfil e reportagem	Projeto editorial, dossiês especiais e grandes reportagens	Produto editorial	Produtos experimentais jornalísticos

Fonte: Elaboração dos autores

O ensino das práticas, por meio das disciplinas denominadas Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI, deve ser realizado sucessivamente e de forma separada por meio dos componentes com a designação de Jornalismo Integrado I, Jornalismo Integrado II, Jornalismo Integrado III e Jornalismo Integrado IV. A disciplina Jornalismo Integrado I deve ter um caráter introdutório sobre as práticas do Jornalismo, com uma ementa que estabeleça que o conteúdo deva incluir as técnicas de seleção (apuração), produção (pauta), realização (entrevista, reportagem e redação) e edição da informação, por meio das diferentes formas para divulgar a notícia. Nas disciplinas Jornalismo Integrado V e Jornalismo Integrado VI, se trabalhará com maior articulação, aprofundamento e maior nível de complexidade, uma vez que elas reunirão conjuntamente o que foi sequencialmente sendo abordado nas anteriores, enfocando ainda mais na produção multimídia, considerando os diversos formatos de conteúdos, os aspectos de gerenciamento e coordenação editorial, e enfrentando o desafio constante da inovação quanto ao uso de tecnologias, softwares, bases de dados, algoritmos, linguagens de programação e de publicação, sistemas de gerenciamento de informações, técnicas de visualização, metadados semânticos, etc.

Os conteúdos das disciplinas Fotojornalismo e Design Editorial – aprovadas em uma proposta anterior de 2007, mas não implantadas – estarão incorporados às disciplinas de Redações Integradas de Jornalismo para permitir o desenvolvimento das atividades voltadas para a produção da forma prevista. As suas ementas, assim como as outras, buscam considerar a possibilidade do desenvolvimento

de atividades específicas, mas precisam ser contempladas como parte da proposta de estabelecer uma nova metodologia adequada ao ambiente digital para promover a convergência jornalística de conteúdos.

Considerações finais

Como aqui foi demonstrado, a proposta das disciplinas denominadas Jornalismo Integrado I, II, III, IV, V e VI como estratégia metodológica-pedagógica do processo de reestruturação curricular para o Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia está em consonância com a noção de que na contemporaneidade a formação do profissional jornalista deve ocorrer de maneira integrada e articulada.

Com a sua implementação, busca-se conferir maior identidade para o próprio curso, estabelecendo a sua diferenciação em relação à habilitação Produção em Comunicação e Cultura. Isso porque, até então, as habilitações Jornalismo e Produção estão separadas apenas por sete disciplinas específicas de cada uma.

A nova estrutura curricular possibilitará também a melhor articulação entre os docentes das disciplinas e, conseqüentemente, a configuração de um conjunto diversificado de produtos laboratoriais experimentais que possam efetivamente trabalhar a inovação do ponto de vista dos formatos, das técnicas e métodos de apuração, bem como das linguagens para os conteúdos.

Evidentemente, toda mudança traz sempre desafios e também algumas resistências. Mas, levando-se em conta o histórico da Faculdade de Comunicação e o que se conseguiu realizar ao longo dos seus 30 anos no que diz respeito aos desenvolvimentos teóricos e à pesquisa aplicada com as ramificações e desenvolvimentos nas atividades pedagógicas de ensino, acredita-se que se obterá êxito com a proposta que aqui foi apresentada.

Referências

- AVILES, J. A. *et al.* Integración de redacciones en Austria, España y Alemania: modelos de convergencia de medios. **Anàlisi**, 38 (p. 173 - 198), 2009.
- AVILÉS, J.A. *et al.* Media convergence revisited - lessons learned on newsroom integration in Austria, Germany and Spain. **Journalism Practice** (p. 1-12), 2014.
- BANDRÉS, E. *et al.* **El periodismo en la televisión digital**. Barcelona: Paidós, 2002.
- BARBOSA, S.; PALACIOS, M. La experiencia con la investigación teórica y aplicada sobre el periodismo convergente y la movilidad en el Proyecto Laboratorio de Periodismo Convergente. **Revista Interin**, v. 23, n. 1, jan./jun. 2018. p. 256-276. Disponível em: <http://seer.utp.br/index.php/i/article/view/604/pdf>
- BARBOSA, S. "Jornalismo convergente e *continuum* multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais". In: CANAVILHAS, J. (Org). **Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. p. 33-54.
- BARBOSA, Suzana. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In Rodrigues, Carla. **Jornalismo online: modos de fazer** (p. 35 - 55). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/ Editora Sulina, 2009.
- BARBOSA, Suzana; COSTA, Leonardo. **30 anos da Faculdade de Comunicação. Jornal da FACOM/UFBA**. Salvador, fev. 2018. Editorial, p.2.
- CABRERA, María Angeles. La distribución multiplataforma, objetivo del proceso de convergencia. In García, Xosé; Fariña, Xosé. (Coords.). **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España** (p. 149 - 165). Santiago de Compostela. Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010.
- DOMINGO, David. Inventing *online* journalism: a constructivist approach to the development of *online* news. In: PATERSON, Chris; DOMINGO, David (Eds.). **Making online news** (p. 15 - 28). New York: Peter Lang, 2008.
- ESSER, Frank. Editorial structures and work principles in british and german newsrooms. **European Journal of Communication**, Vol. 13(3), (p. 375 - 405), 1998.
- JIMÉNEZ, José. Montaje y postproducción audiovisuales. In: LEÓN, Bienvenido (Coord.). **Detrás de las**



- cámaras** (p. 187 - 207). Salamanca: Comunicación Social, Ediciones y Publicaciones, 2014.
- JORGE, Thaís; PEREIRA, Fábio. Jornalismo on-line no Brasil: reflexões sobre perfil do profissional multimídia. **Revista Famecos**, Porto Alegre, 40 (p. 57 - 62), Dezembro, 2009.
- KEIRSTAND, Philip. **Computers in broadcast and cable newsrooms. Using technology in television news production**. Mahwah, NJ: LEA (Lawrence Erlbaum Associates), 2005.
- KÜNG, L. **Innovators in Digital News**. London, New York: I.B.Tauris & Co. Ltd/Reuters Institute for the Study of Journalism, University of Oxford, 2015.
- LAWSON-BORDERS, Gracie. **Media organizations and convergence. Case Studies of Media Convergence Pioneers**. Mahwah, New Jersey: LEA, 2006.
- MACHADO, E.; & PALACIOS, M, (Orgs). **O Ensino do Jornalismo nas Redes de Alta Velocidade, Metodologias e Softwares**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- MARTINS, Patrícia; GUIMARÃES, Marluce. Todo jornal tem e sempre teve função política. In: MATTOS, Sérgio. (Org.). **Memória da imprensa contemporânea da Bahia**. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 2008. p. 15-35.
- SALAVERRÍA, R., GARCÍA AVILÉS, J. A., & MASIP, P. M. Concepto de convergencia periodística. In: López García, X. & Pereira Fariña, X. (Orgs.). **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España** (p. 41-64). Santiago de Compostela: USC, 2010.
- SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado – convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: EditorialSol90, 2008.
- SILCOCK, Willian; KEITH, Susan. Translating the tower of Babel? Issue of definition, language, and culture in converged newsrooms. **Journalism Studies**, 7, no. 4 (p. 610-627), 2006.
- SOUZA FILHO, Washington José de. A polivalência dos jornalistas em emissoras de TV do Brasil e de Portugal na distribuição multiplataforma de conteúdos. **Ancora**. v3 no. 1(p.7-26), 2015.
- WHITEMORE, Hank. **CNN – a história real** (C. Nogueira, Trad.). São Paulo: Editora Best Seller (Obra original publicada em 1990), s/d.

